



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS- XIII
LICENCIATURA EM HISTÓRIA
DISCIPLINA : PESQUISA II, III e IV
DISCENTE: JORGE LOURENÇO DOS SANTOS
ORIENTADOR: JOSIVALDO OLIVEIRA

**Batuques em Santa Quitéria: O samba de caruru
(Itaberaba 2.000- 2010)**

Itaberaba- BA 2023-06-12

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS- XIII
LICENCIATURA EM HISTÓRIA
DISCIPLINA : PESQUISA II, III e IV
DISCENTE: JORGE LOURENÇO DOS SANTOS
ORIENTADOR: JOSIVALDO OLIVEIRA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO AO CURSO DE HISTÓRIA
A DEDC- XIII/ UNEB, SOB A ORIENTAÇÃO
DO PROFESSOR JOSIVALDO OLIVEIRA.

**Batuques em Santa Quitéria: O samba de caruru
(Itaberaba 2.000- 2010)**

Itaberaba- BA 2023/06/12

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar as pratica do samba de caruru na comunidade de Santa Quitéria, culto aos santos católicos Cosme e Damião , no intuito de ampliar nosso horizontes em relação as múltiplas faces da religiosidade baiana, através dos rituais e festividades anuais dos devoto, compreender a manifestação cultural desta comunidade local, sendo essa prática algo presente em todo o estado da Bahia.

Palavras chaves: samba, devoção, religiosidades.

abstract

This article aims to analyze the practices of samba de caruru in the community of Santa Quitéria, worship of the Catholic saints Cosme and Damião, in order to broaden our horizons in relation to the multiple faces of Bahian religiosity, through the rituals and annual festivities of the devotees, to understand the cultural manifestation of this local community, this practice being something present throughout the state of Bahia.

Keywords: samba, devotion, religiosities.

I.I DOS BATUQUES AO SAMBA

O batuque foi o único instrumento de acesso a ritmos africanos no tempo da escravidão no Brasil, e estes recursos de percussão tiveram grande êxito como ritmo para as festividades dos escravos, uma baqueta unida a um tambor de lata ou latão revestido de um lado e do outro de couro bovino de preferência, porque podia ser de outro animal especiaria, esticado pela quentura do fogo, num barulho que dita o compasso, em um ritmo sintonizado e combinando as batidas balanceadas, ou no balanço, por onde seguiam as suas peripécias que formavam um sentido contextualizado de harmoniosa junção. E mais para frente somou ainda mais a um surdo, um repinique, uma caixa de guerra, um chocalho, um reco-reco, um agogô, uma cuíca. Estes recursos percussionistas formam uma constituição de ritmos de batidas, os quais em curso dão origem a um forte som ligado a sincopa, e ao requebro de quem as acompanha por onde há sinal de barulho. (SODRÉ, 1988 p.25-27)).

O samba de roda originou- se dos antigos batuques trazidos pelos africanos, que vieram na condição de escravos para o Brasil, as primeiras manifestações

desse gênero musical ocorreram no recôncavo baiano, a cultura africana, em evidência, utilizando a música, como mecanismo de resistência, no auge do período escravocrata o negro era visto como uma máquina de trabalho, reduzido apenas a isso, e essa dança corporal mantinha viva as raízes culturais desse povo, através da música e da dança que embora reprimida em meados dos séculos XIX e início do século XX, conseguiriam quebrar tabus preservando suas raízes, os tambores, timbaus, pandeiros, chocalhos, são os instrumentos usados na repercussão do samba tradicional. (samba de batuque). Estes batuques estavam ligados a uma religiosidade, uma forma de comunicação, através dos rituais, da música da dança, da molemolência do corpo, movimentos que em suas particularidades contiam seus elementos e seus significados.

O improviso, de acordo a realidade destes indivíduos é uma forma de resistência, esses recursos de percussão poderia chegar a todas classes, pois como destacado na citação supracitada são instrumentos feitos manualmente. O batuque é sem sombras de dúvidas o principal instrumento, o ícone da expressão cultural do samba tradicional da cultura africana.

No século XIX com as migrações de trabalhadores negros de diversas regiões, principalmente da Bahia para o Rio de Janeiro houve uma incorporação no estilo musical, destacando que, as relações sociais foram determinantes para essas misturas de ritmos.

"A criolização ou mestiçamentos dos costumes tornou menos ostensivos os batuques, obrigandos os negros as novas táticas de preservação e de continuidade de suas manifestações culturais. Os batuques modificavam-se, ora para se incorporarem ás festas populares de origem branca, ora para se adaptarem a vida urbana." (SODRÉ 1988 p. 7- 8)

Houve uma processo de transformação brusco devido o contexto social em qual estes indivíduos estavam inseridos, nos finais do século XIX e início do XX com a incorporação de novos ritmos musicais,de origens indígenas,negras, e portuguesas perdeu-se alguns elementos, e aderiram-se outros, uma adaptação que se fez necessária, essas multiplicidades musicais assumiu uma forma urbana no qual se formou o samba carioca. O lundu, o maxixe, a polca , o

samba, ritmos musicais onde foram extraídos elementos que abriram portas para o samba do mercado etnográfico.

Todavia é de suma importância destacar que embora estes indivíduos já haviam sido abolidos, houve uma marginalização socioeconômica do negro brasileiro, uma vez que o país estava em um processo de industrialização, e as limitações técnicas das pessoas de cor, juntamente com a exclusão social devido, os costumes, e crenças religiosas, foram os fatores que contribuíram de uma maneira negativa para a inserção destes no capital industrial.

Devido a este processo excludente, tratando – se de uma sociedade que sempre encontraram mecanismos de resistência, era natural que buscassem suas próprias formas de sociabilidades e manter seus padrões culturais. Através das festas ou reuniões familiares proporcionadas principalmente por chefes de cultos que eram conhecidos como tios e tias, tendo como finalidade promover desde os encontros de dança (samba) á rituais religiosos (candomblé), institucionalizam assim sua própria sociabilidade.

Tais atos eram objetos de constantes perseguições policiais, devido a estes empecilhos as reuniões eram feitas em locais extremamente estratégicos, a residência da mulata Hilária Batista de Almeida localizada na praça onze, (Rio de Janeiro) conhecida como Tia Ciata (ou aceata) mãe- de – santo bastante respeitada simbolizava estratégia de resistência pois o fato da mesma ser casada com um médico negro João Batista da Silva, que se tornaria chefe de gabinete do chefe de polícia no governo de Wenceslau Brás, serviu como escudo nesse processo de resistência musicalmente falando e no pós Abolição período pelo qual as pessoas de cor foram excluídas e ficaram transitando do campo para a cidade, a mercê de uma sociedade hostil, branca, etnocêntrica que grosso modo, reprimiam tais práticas culturais. Para melhor entendimento segue a seguinte citação:

“A casa de Tia Ciata, babalaô respeitada, simboliza toda estratégia de resistência musical à cortina de marginalização erguida contra o negro em seguida à Abolição. A habitação --- segundo depoimentos de seus velhos frequentadores ---- tinha seis cômodos, um corredor e um terreiro (quintal) . Na sala de visitas, realizavam –se bailes (polcas, lundus etc.); na parte dos

fundos, samba de partido- alto ou samba raiado; no terreiro, batucada.” (SODRÉ 1988 p. 10)

O samba é muito mais que uma expressão musical, é um instrumento de luta que fora utilizada por um grupo social marginalizado, que tinha por objetivo adentrar nesse meio urbano, tendo como base suas raízes, práticas culturais sem perder suas essências, o samba entrou em contato com a sociedade branca e com o incorporamento desses elementos de vários ritmos musicais temos como resultado o samba carioca, todavia essas reuniões eram realizadas nos fundos pelo fato da Praça ser um lugar de confraternização, onde as pessoas se reúnem para passear, namorar, cantar, sendo esta um ponto de concentração para acontecimentos antológicos, momentos festivos, destacando a Praça Onze que por sua vez era considerada a principal unidade urbana, os ex escravos estrategicamente utilizaram a mesma como principal ponto de socialização.



“É de suma importância ressaltar que fora nessa mesma praça onde foi lançado o primeiro samba “pelo telefone”, a partir daí o samba inicia o processo de firmação enquanto gênero musical, tendo como consequências a comercialização e a inserção do negro como compositor, o negro em evidência como força de trabalho no ramo da música, como observa Sodré: “O mestiço José Barbosa da Silva, o sinhô (1888 – 1930), é um exemplo notável deste tipo de músico e compositor. Foi o primeiro a se projetar na sociedade global como autor – compositor de sambas.” (SODRÉ 1988 p.32)

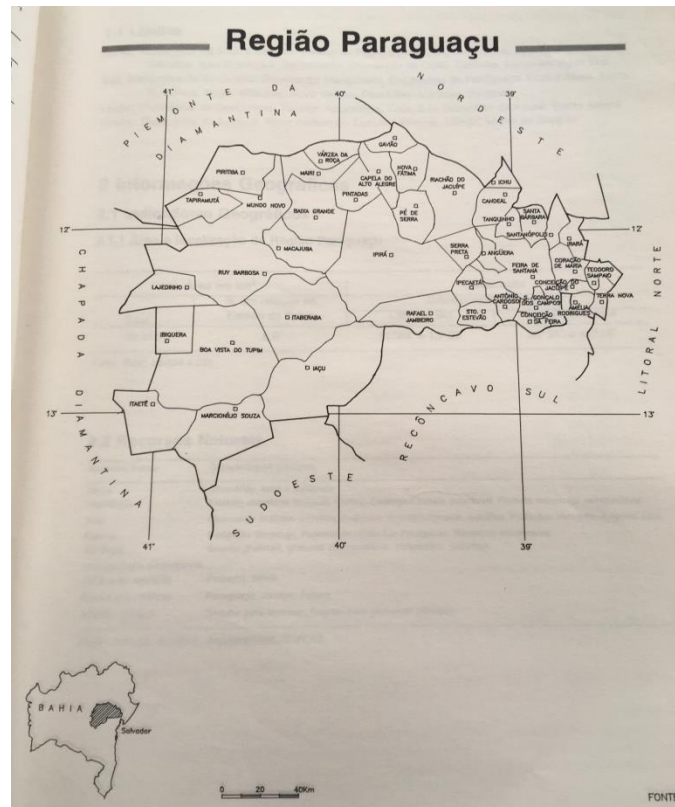
Contudo o samba tradicional de batuque perde algumas características nessa transição para o samba carioca, aderiram alguns instrumentos (samba carnavalesco) neste novo modelo não permitia-se improvisado nos estrofes. Nas letras de samba é muito comum ter como temática a descrição das relações sociais desde as classes pobres, à aspectos políticos e sociais das classes médias. Porém essa transição do samba de roda que era cantado, improvisado na boca do povo para a vitrola, a fins comerciais, visando apenas mover a economia, faz com que o samba seja ouvido, porém esquecidos em um curto período.

Assim como o samba na trajetória da Tia Ciata entre o Recôncavo baiano e o Rio de Janeiro, no interior da Bahia também acontecia essa prática, a exemplo do samba de caruru, sendo esta a realidade local de Santa Quitéria, é de suma importância ressaltar que mesmo na atualidade, após quebrar tabus a prática do candomblé, “curanderismo” é rotulado por uma “sociedade preconceituosa etnocentrista como algo satânico”, todavia estas práticas religiosas ainda tendem a lhe dar com olhares indiferentes

I.II Santa Quitéria: o povoado e sua origem

O povoado de Santa Quitéria surgiu de uma rancharia no final do século XIX, os tropeiros que vinha de Itaberaba, Castro Alves e demais localidades com destino a Feira de Santana, ficavam impossibilitado de seguir o trajeto pois esbarravam com a cheia do rio Capivari, e se arranchavam debaixo de uma enorme gameleira, em frente de uma vendinha de um senhor por nome Pedro Mandacaru.¹

¹ Atualmente são 400 casas habitadas no povoado Santa Quitéria, segundo a agente de endemias Maria Naziozeno, com uma população aproximadamente 2 mil habitantes.



Os tropeiros permaneciam arranchados por vários dias, esperando as águas baixarem, para fazerem a travessia, pois não havia ponte, essa situação tornou-se algo corriqueiro na vida destes, passavam a noite, contavam histórias e foram criando laços, adquirindo terras, um deles cujo nome Felizardo, decidiu comprar uma fazenda, com a finalidade em criar cabras e gado, fazenda essa denominada Mirante, para cumprir suas obrigações com Deus, decidiu construir uma Igreja, colocou uma imagem de Santa Quitéria em homenagem à sua esposa, que tinha o nome da santa.

Como surgiu este nome de Santa Quitéria?, foi por causa que na época há muitos anos atrás não existia carro, então toda mercadoria era transportada por lombo de burro, então chamava de tropeiro, porquê tropeiro? Era uma tropa de burro, então vinha as pessoas comandando essa tropa e o que que acontece? Quando o rio estava cheio eles paravam aqui debaixo de um pé de gameleira próximo a Igreja, esperava o rio abaixar pra seguir viagem, estes tropeiros vinha de Rui Barbosa ao destino Amargosa com mercadoria, era milho, rapadura, farinha, feijão, esses alimentos. Então tinha um moço por nome..... eu agora passou, por nome Felizardo, Felizardo tomou muito gosto aqui com o povoado, ai passado um tempo ele o que foi que fez? Ele fez uma casinha próximo ao cruzeiro, então esse local ficou

chamado de mirante, a esposa dele chamava Quitéria, ele fez uma capelinha colocou a imagem por nome Quitéria para homenagear a esposa dele, então ficou o nome deste povoado Santa Quitéria.[...] Então gente esse lugar era tão pequenininho, as primeiras casas eram 5 casas que sempre meu pai contava para mim, eu não alcancei Felizardo, nem o tempo dos tropeiros, mas meu pai falava essa história, e não é mito não, isso é coisa verdadeira mesmo.(entrevista com Marlene Souza)

Essas lembranças durante tanto tempo no anonimato, passado de geração para outra oralmente, permanecem vivas, é a resistência da micro história, e estar longe de serem confinadas ao esquecimento, são vivências, lembranças familiares.

Maurice Halbwachs foi o primeiro sociólogo a resgatar o tema da memória para o campo das interações sociais. Rejeitando a idéia corrente em sua época de que a memória seria o resultado da impressão de eventos reais na mente humana, ele estabeleceu a tese de que os homens tecem suas memória a partir das diversas formas de interação que mantêm com outros indivíduos. Assim sendo, determinadas lembranças são reiteradas no seio de famílias, outras entre os operários que trabalham em uma fábrica e assim por diante. Como os indivíduos não pertencem apenas a um grupo e se inserem em múltiplas relações sociais, as diferenças individuais de cada memória expressam o resultado da trajetória de cada um ao longo de sua vida. A memória individual revela apenas a complexidade das interações sociais vivenciada por cada um. (ARAUJO e SANTOS ,2007 p.2).

De acordo Thompson, a história oral é de suma importância para o resgate da memória Nacional, independente da área a ser pesquisada é um método bastante promissor, todavia a memória física e espacial deve ser preservada, bem como destrinchar e valorizar a memória do homem, uma vez que tecem suas memórias a partir de uma interação social.

Eu alcancei o povo falando ne, a minha avó, inclusive esse terreno do mirante, ficou a Igreja eles fizeram ali, e Quitéria disse que o marido dela teve uma ferida numa perna, se o marido dela não perdesse a perna, ela fazia uma Igreja e mandava fazer uma santa para botar em Santa Quitéria, ai na Igreja, então Santa Quitéria antiga não é essa que tem agora, mandaram pa Feira, pa arrumar e da Feira deram consumisso, eu sei que fizeram essa e botaram ai viu, mas ficou no lugar ne, ficou no lugar, e ai minha fia fizeram essa

Igreja ai, e ai tá ate hoje como Santa Quitéria e são Felizardo, eu alcancei foi isso. (entrevista com waldelice)

Foram citadas duas Versões no surgimento do Povoado de Santa Quitéria, relatos de dona Marlene e dona Vardé, por falta de uma documentação para confrontar suas falas, por questão de idade, tomarei como base, as narrativas de dona Vardé sobre a origem da comunidade que protagoniza o samba de caruru

III.Do reis escondido ao samba de caruru

“Bom naquele tempo que eu comecei a sambar, tinha muito sambador e ai eu já mininote achava bonito e comecei entre um e outro batendo minha parminha né (gestos batendo palma), depois bota esse menino pra fazer um cortado ai, tem o horário da chula pra fazer a saída do samba, então faz a quadra, nós faz o sapateado ligeiro né, cantava aquela chula a depois que eu cantava mais o meu parceiro, o outro vizinho se tivesse 10 ou 12 parcela ia passar por eles tudo pra chegar onde eu tava de novo,ai batuque, ai batucava ai cansemo de chegar 8 horas da noite, tamandúá mesmo e chegar 2 horas da manha, é que foi morrendo um, outro esquecendo,esse parceiros já foi tudo embora, então foi acabando, aqui dentro de Santa Quitéria, tempo de janeiro agente dormia pouco, reis escondido, isso ai não sei se já viu ,aqui tava um dormindo, vamos roubar fulano de tal juntava a turma de samba e chegava cantava o reis, soltava foguete o cara acordava doido (risos)” (entrevista com Geraldo Azevedo da Silva vulgo s.r Bezinho)

Seu Bezinho enquanto único na região a saber tocar a viola era solicitado em “todos os sambas” que inicialmente em santa Quitéria era conhecido como samba de porta uma tradição entre os moradores, na qual se roubava a festa, neste período a cultura do samba de caruru ainda era algo praticado de maneira discreta, por tanto faz –se necessário entender as manifestações culturais dos moradores nesse processo de transição ,para á prática do samba de caruru.

O samba oferecido para Cosme e Damião são realizados por pessoas que tem gêmeos na família, sempre no mesmo mês e data, no povoado Santa Quitéria essa prática ocorre no mês de setembro, abrange todas as classes socioeconômicas e sem fronteiras religiosas. Segundo seu Bezinho existe também o samba de caruru oferecido por pessoas que não tem gêmeos na família porém este foi instruído por curador a fazer a prática devido ter são Cosme. (espírito de morte)

Antigamente so fazia o samba de Cosme quem tinha os gêmeos nera!, agora depois com o tempo de curador então fulano tem um espírito de morte, fulano tem são Cosme, dado por curador, aquela família não tinha gêmeos né, hoje existe em muito lugares que é dado por curador mais antigamente era quem tinha dois gêmeos, todos era obrigado a fazer, era difícil ter um que não fizesse porque todo mundo acreditava nera, todo mundo acreditava. (entrevista com seu bezinho)

A prática do samba de caruru, uma devoção de todo ano, é vista como algo obrigatório, onde a família que tem gêmeos acredita fielmente em são Cosme Damião, e a não realização do samba pode acarretar em “castigos” dado pelo santo segundo os mais velhos.

O brinquito com são Cosme é diferente, não faça mangação quem tem são Cosme, ele castiga é um santo de devoção, ele tem poder, são Cosme tem poder mais também não judei dele não, ele é vingativo, isso ai muita gente fala isso, eu já vi muita gente sofrer, e se fizer, como começou termine. Se for com samba, é com samba se só for a reza é a reza, é isso se for somente a reza, não teve samba, não teve festa, samba se quiser né, mais se fez do começo o samba continue seu sambinha, continue na família porque quando não é aquela mesma pessoa costuma outra pessoa pegar peso, muita gente mais velho sabe disso². (entrevista com Bezinho)

²Cosme e Damião são santos católicos que foram médicos. Eles teriam exercido a medicina sem nunca cobrar nada, por isso são chamados de “anargiros”, ou seja, que não são comprados por dinheiro. São mártires, mortos por não se curvarem diante dos deuses pagãos, tendo sido acusados de “inimigos dos deuses”. A devoção a Cosme e Damião é antiga no Brasil. Já em 1535 foi construída a primeira igreja em homenagem aos gêmeos na cidade de Igarassu, Pernambuco, após os portugueses terem vencido os índios caetés. (Tavares, p.41)

O samba para o santo de devoção é uma festa “obrigatória” aos olhares dos mais velhos, um compromisso com o santo que deve ser comemorado anualmente, não sendo aconselhável que deixe essa prática de lado, ou que haja interrupções entre anos, deve ser feita de forma contínua por todos os anos de vida daquele indivíduo que tem São Cosme e Damião. Com a ressalva que não brinque com o santo e nem faça mangação uma vez que São Cosme é visto como um santo “vingativo” e o não cumprimento com suas obrigações pode acarretar em consequências seriíssima hora com a pessoa que cuida do santo, hora com alguém da família.

O samba de caruru segue toda uma cronologia primeiro faz-se a reza, posteriormente o reis, este é cantado de porta fechada com as mulheres dentro de casa e os homens fora, e em seguida o samba, a oferenda do caruru inicia com os 7 meninos na esteira, posiciona -se dois pratos de caruru na mesa do santo, posteriormente serve para as crianças os 7 pratos de caruru em homenagem ao santo de devoção. É de suma importância entender que estes meninos tem por obrigação serem batizados, todavia se o devoto tenha Cosme e Santa Bárbara faz-se necessário estar presente na esteira pelo menos uma menina. Contudo no momento de festejar não seja possível encontrar um criança do sexo feminino que seja voluntária a participar do ritual, coloca-se um prato de caruru no lugar que seria ocupado pela mesma. O Dossiê IPHAN de forma objetiva define em qual contexto se comemora o samba de caruru:

Não há ocasiões exclusivas para a realização do samba de roda, mas há aquelas nas quais ele é indispensável. A primeira delas refere-se às festas do catolicismo popular que são associadas, no Recôncavo, a tradições religiosas afro-brasileiras. Em particular, no final de setembro são célebres os sambas nas festas dos santos Cosme e Damião, sincretizados com os orixás iorubanos relacionados aos gêmeos, os Ibeji. Estas festividades são chamadas também de Carurus de Cosme, devido à iguaria da culinária afro-brasileira, o caruru, que é servida na ocasião. Nessas festas, as crianças comem primeiro - sempre em grupos múltiplos de sete - pois esses santos são considerados seus protetores; depois, os demais presentes. Em seguida às rezas

coletivas cantadas, entra o samba de roda como conclusão. (Sandroni p.19)



Enquanto os meninos fazem a degustação, inicia-se os batuques oferecidos para o santo de devoção. Os batuques cantados de formas mais frequente entre tantos se destacam esses: São Cosme são Damião vou fazer seu caruru, isto é de todo ano fazer caruru pra tu, (bis 3) , são Cosme são Damião tinha duas camisinhas azul uma é pra sua festa e a outra é pro caruru,(bis) E assim segue sucessivamente os batuques por um roteiro aleatório escolhido pelo sambador.

O samba de caruru onde os batuques são referentes ao santo para qual é oferecido a festa tem o seu momento específico, inicia-se com a reza, canta o reis, canta o batuque dos meninos sambar ou a mulher, passado este processo

os sambadores cantam aleatoriamente ,qualquer tipo de samba, o qual este denominam “cantar a brasileira” ou seja todos podem sambar pois já é uma festa sem espírito, nesse exato momento não é mais batuque para o santo, sendo assim não tem caboclo³.

O caboclo segundo seu Bezinho ocorre na manifestação do santo naquele individuo uma vez ao ouvir aquele batuque referente ao santo de devoção manifesta- se e vai para á roda sambar, compreendendo que para a mulher sambar a cantiga tem que estar rigorosamente na toada, caso contrário não samba, os batuque oferecidos ao santo tem que seguir fielmente para a manifestação do caboclo.

“o caboclo tem aquela cantiga se saiu fora da toada aquela mulher não samba, tem di cair na toada certa, tem samba de agun, aquelas que tem agun, tem santa Barbara, surtão da mata é tem um bando de caboclo né, hoje me sai da memória a idade faz esquecer (risos) ai aquela pessoa sambou, o significado logo pra poder sair caia, caia a pessoa que tava na beira segurava, já teve festa de ta outra lá na cama êh êh (risos), venha trás a uma uma, outra hora tinha elas que sambava duas em um samba só (batuque) mais tinha outras que o samba dela era aquele... (entrevista com seu Bezinho).

³ O caruru é uma comida típica de origem africana, se tornou parte da gastronomia brasileira, um prato típico da Bahia, embora com ingredientes tão ricos e saborosos como, o quiabo, o azeite de dendê, a castanha de caju, o camarão seco, concluindo com o vatapá, a galinha caipira e o arroz tradicional como acompanhamento. É de suma importância entender que no contexto religioso em oferenda a são cosme e Damião existe toda uma simbologia, um ritual para servi-lo, contudo se compartilha a festividade à toda comunidade com exceções os rituais nas matanças feitos dias anteriores á festa.



Esse momento do samba, dona Zulmira estar ao salão com caboclo pegado, no qual o sambador tocou seu batuque fielmente da forma que foi lhe passado a mensagem para ser tocado, um detalhe importante o filho mais novo de dona zumira é o responsável por identificar o batuque pedido pelo santo pois este é único capaz de se comunicar com o mesmo.

Eu não sabia que eu tinha espírito, ai eu com 15 anos eu fui pa Feira de Santana, ai eu fiquei ni Feira passei 7 mei, ai esse 7 mei eu num dormia, eu num sentava, eu num comia eu ,num bebia, eu num urinava eu num obrava era no tom só. Ai minha irmã foi me levou no médico e tudo nada era nada, nada .era nada, ai ela me levou na casa de uma curadeira ai chegou lá tava o salão chein de gente, ai depoi foi saindo, saindo, saindo... ai saiu tudo ai ela oiô pa gente e deu risada. Ai ela disse assim: ô dona jorgina pode vim que era minha irmã né mai era desse povo bruto né, ela disse vem cá e quem foi que deu meu nome a você? Como é que voce sabe de meu nome?, ela disse quando eu chamei por seu nome é porque to sabendo

seu nome como é. E sua irmã não tem nada, sua irmã ta sã birita, sua irmã tem é o são Cosme dela que é com pai dela que ta puchando ela pra casa se você não abrir do zoi ela vai fugir.Oxe pra que falou, ai ela disse assim, mai sai daí , ai é tabaroa da roça não sei o que, e foi um dia de segunda feira, quando foi na terça- feira eu arrumei o bagúio todim debaixo da cama e escondir, quando foi na quarta-feira,eu cheguei em Ipirá, ai agora cheguei em Ipirá, desse dia endiante foi que eu sabia que tinha o santo, ai o santo foi me castigando, me castigando, me castigando, ai eu digo ó, o jeito é passar pra rezar pra esse santo, ai eu dei pra rezar⁴. (entrevista com dona Zulmira)

Segundo dona zumira ao saber que tinha são Cosme passou a rezar para este Santo, uma vez que seu samba é de caboclo, e não se lembra de absolutamente nada no dia posterior á festa. Sendo esta católica comemora Cosme e Damião no dia 26 de setembro, a mesma ressaltou que na semana anterior á festa ocorre um ritual nas matanças, perguntado sobre o mesmo dona Zumira afirma que todos presentes devem seguir fielmente a tradição, e os processos ritualísticos, caso contrario não pode presenciar esse momento que antecede á festa. Cosme e Damião são venerados, exaltados no catolicismo devido serem canonizados e declarados santos pela Igreja Católica Romana ,bem como podem responder oração e conceder milagres. É de suma importância entender que Cosme e Damião também são celebrados no candomblé, centros espíritas, nas religiões de matrizes africanas, ao que define-se por sincretismo religioso, ou seja pega- se uma coisa de uma religião e incorpora á outra, o mesmo símbolo com significados diferentes para respectivas religiões.

No período da Colonização do Brasil foram trazidos da África povos na condição de escravos, e ao chegarem são “ obrigados “à abandonar suas religiões de matrizes afro e aceitarem o catolicismo, como ferramentas de resistências para continuarem á adorar seus deuses usaram o “deuses” do catolicismo como representatividades para adorar os deuses de matrizes africanas, portanto o culto e celebrações católicas tinha uma outra simbologia para esses povos.

⁴ Escrevendo sobre Feira de Santana em um recorte temporal de 1940- 1970 o historiador Josivaldo elucida como as práticas do curandeirismo e o candomblé na referente comunidade eram alvo da policia e sofriam forte repressão , para um maior entendimento segue a seguinte citação: [...]A partir de então parece ter a polícia feirense desenvolvido uma campanha sistemática de repressão ao candomblé sob o jugo da perseguição às práticas de cura vinculadas aos saberes mágico-curativos, citados na então legislação penal como crimes contra a saúde pública, art. 158. (Oliveira 2010, p. 61)

Contudo nas religiões de matrizes africanas Cosme e Damião são os Ibejis(orixás da religião de matriz afro) são comemorados no dia 27 de setembro.

A grosso modo faz-se necessário compreender o samba de caruru, para destacar aspectos históricos e culturais na comunidade Santa Quitéria, no município de Itaberaba, uma tradição pouco conhecida no qual através das tradições de festividades é possível trabalhar com a micro-história para reconhecimento cultural da comunidade que protagoniza o samba de caruru, patrimônio cultural e imaterial brasileiro, uma manifestação da classe trabalhadora.

FONTES:

Depoimentos orais

Depoimento Marlene Souza: [Setembro 2019]. Entrevistador: Jorge Lourenço dos Santos, Santa Quitéria. 1 arquivo mp3 (3 min).

Depoimento Waldelice Oliveira dos Santos (24 de abril de 2018, 16:34:46) entrevistador(a) Laís Coordenadora da Escola Maria Izabel de Carvalho. Vídeo na íntegra (20 min).

Depoimento de Geraldo Azevedo da Silva vulgo seu Bezinho 94 anos (19 de junho de 2022-) entrevistador Jorge Lourenço dos Santos.

Depoimento Zulmira da Silva 62 anos, entrevistador Jorge Lourenço dos Santos (áudio mp3 duração 4: minutos)

Fotografias:

Fotografia da degustação do caruru dos sete meninos na esteira, (acervo Jorge lourenço)

Fotografia de dona Zulmira com caboclo (acervo Jorge lourenço)

Imagem da praça 11 Acessado em:08/06/2023 e disponível em: [Praça Onze RJ - Bing images](#)

REFERÊNCIAS:

SODRÉ Muniz samba, o dono do corpo. Rio de Janeiro, MAUAD, 1998.

THOMPSON, Paul. A voz do passado. São Paulo: Paz e Terra, 1992

Centro de estatísticas e informações-(BA) informações básicas dos municípios baianos : Região Paraguaçu – Salvador,1994.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silencio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

¹ ARAUJO, Maria Paula Nascimento e SANTOS Mirian Sepúveda. História, memória e esquecimento: implicações políticas in: **Revista crítica de ciências Sociais**, nº 79, dez- 2007, p.2

Sandroni, Carlos e Marcia sant'Anna, Eds.2006. Samba de roda do recôncavo Baiano. Dossiê IPHAN 4. Brasília: IPHAN.

Dias, Júlio Cesar Tavares, Juiz de Fora, As origens do culto de Cosme e Damião In: sacrilegens v.11, n.1, p. 36-57, jan-jun/2014.

OLIVEIRA, Josivaldo, "**Adeptos da mandinga**" candomblés, curandeiros e repressão policial na princesa do sertão ,Feira de Santana Ba, tese de doutorado, UFBA 2010.

